

Blue Notes | Fechamento da Semana | 18 de outubro 2019

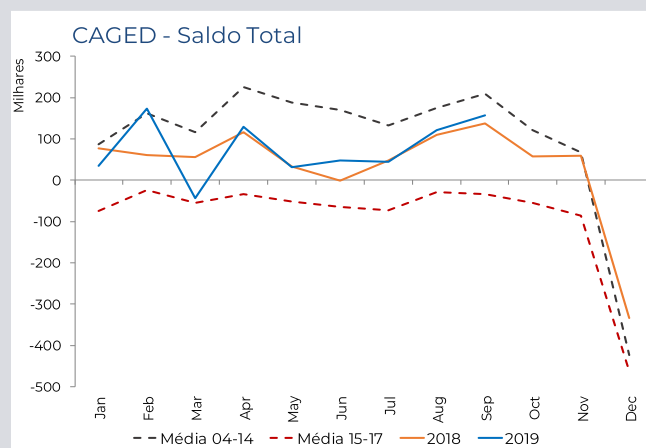
Pequena melhora no risco geopolítico e mercado de trabalho mais forte. O noticiário geopolítico se mostrou menos negativo por conta do “mini-acordo” acertado entre EUA e China e melhores perspectivas para o Brexit no Reino Unido. Por outro lado, a discussão sobre crescimento global permanece no rol de preocupações, com o FMI salientando desaceleração sincronizada na economia mundial em seu encontro anual em Washington, DC. No Brasil vimos o oposto, com aumento nos ruídos políticos devido a conflitos no núcleo da coalizão governista no Congresso atrapalhando a visibilidade quanto a aprovação de reformas, enquanto que os números de atividade econômica continuam mostrando recuperação gradual, impulsionada pelo consumo.

Uma fase de cada vez... Depois de intensas especulações, EUA e China chegaram a um entendimento sobre os princípios que devem nortear a “fase 1” do acordo comercial entre esses dois países, cuja assinatura é esperada para acontecer em meados de novembro num encontro no Chile. Esse entendimento suspendeu o aumento de tarifas agendado para essa semana, mas avanços mais concretos seriam necessários para suspender os aumentos agendados para dezembro, ou mesmo retroceder parte das tarifas já implementadas. De qualquer maneira, apesar de ainda preliminar, o tom das conversações parece menos belicoso, aumentando as chances de algo mais definitivo ser aprovado.

FMI vê desaceleração sincronizada e perspectivas precárias para economia mundial. Em seu discurso de estreia como diretora-gerente do FMI, Kristalina Georgieva destacou que a instituição espera que 90% do PIB global desacelere em 2019, vindo de uma situação dois anos atrás em que 75% do mundo estava em aceleração. Ela salientou que as fraturas causadas pelas tensões comerciais na manufatura global e no investimento estão se espalhando, demandando uma ação sincronizada de política econômica, incluindo política monetária (onde há juros), fiscal (para quem pode) e reformas estruturais (para todos).

No Brasil, mix de políticas econômicas começa a apresentar resultados. A estratégia de manter a política fiscal bastante controlada e trabalhar

com a política monetária estimulativa começa, finalmente, a render dividendos mais concretos na atividade econômica. O IBC-Br (proxy de PIB mensal) de agosto apresentou crescimento tímido (0.07%/m/m, sa), mas a revisão da série para cima dá bastante segurança quanto à perspectiva de mais um crescimento positivo do PIB no terceiro trimestre. Do lado do mercado de trabalho, a pesquisa CAGED de criação líquida de empregos formais de setembro (+157.2 mil vagas) foi bastante favorável, indicando que sua trajetória este ano já está mais próxima da média mensal em anos de expansão do que da média em anos de recessão (ver gráfico).



Reta final para Previdência e expectativa sobre as prioridades daqui para frente. O Senado deve encerrar a votação da Previdência na próxima semana e o mercado aumenta a expectativa em torno da estratégia do governo para avançar nas outras reformas (tributária, administrativa, gatilho de gastos e orçamento).